

Sermão 020

A necessidade de fazer penitência.

Santo Agostinho

Análise

Para exortar seu povo à penitência, Santo Agostinho expõe vários motivos que devem estimulá-lo a isso. Ele refuta em seguida várias objeções que surgem para se tentar evitar isso.

I

Os motivos que devem nos estimular a confessar sinceramente nossas faltas ou a fazer penitência são: 1) nós mesmos podemos nos perder, mas é impossível que nos salvemos sem uma ajuda divina; 2) se reconhecemos nossos pecados, Deus os desconsiderará; 3) se, pelo contrário, nós os desconsideramos, Deus os reconhecerá e se vingará deles.

II

Os obstáculos que nos afastam da penitência são: 1) a propensão a nos desculparmos e a atribuímos nossos erros aos outros. O demônio é feliz mesmo quando atribuímos nossos erros a ele, pois isto é a nossa perdição; 2) o desencorajamento, contra o qual nos previnem as

Escrituras, também é um obstáculo para muitos; 3) por fim, a presunção seduz um grande número de pecadores.

Deus prometeu o perdão ao arrependimento, mas ele não prometeu dar tempo para se arrepender.

Que ninguém então adie sua conversão. Que ninguém prolongue sua vida ruim, ou seja, seu longo mal, quando pode ter uma boa vida, ou seja, um longo bem.

01 – O ser humano, que é capaz de praticar o mal, não é capaz de curar o mal.

Com uma única voz e um coração unido nós rogamos a Deus pelo nosso próprio coração e dissemos: *Ó meu Deus, cria em mim um coração puro e renovai-me o espírito de firmeza*¹.

Vamos expor, para a honra da graça divina, algumas ideias que o Senhor nos concedeu sobre esta passagem.

Vemos neste Salmo um penitente que deseja recuperar sua esperança perdida. Ele está abatido sob o peso de sua queda e clama a Deus em altos brados para que ele venha em seu socorro, pois, se ele pôde se ferir, ele não é capaz de se curar.

Não é verdade que, quando queremos, podemos golpear e matar nossa carne, mas, para curá-la, temos que correr para o médico, sem

¹ Salmo 50: 12.

termos conosco o poder de nos restabelecermos, como temos para nos destruir?

Da mesma forma, para pecar, a alma é autossuficiente, mas, para curar as chagas do pecado, ela implora pela mão curativa de Deus. Daí vem estas palavras de outro Salmo: *Piedade para mim, Senhor! Curai-me, porque pequei contra vós*².

Queremos, ao falar assim, mostrar claramente que a alma encontra nela mesma a vontade, a liberdade para o pecado e que, para se perder, ela se basta, mas, cabe a Deus procurá-la e curá-la, quando ela se fere de morte, *Pois o Filho do Homem veio procurar e salvar o que estava perdido*³.

Por isso dissemos ao rezar: *Ó meu Deus, cria em mim um coração puro e renovai-me o espírito de firmeza*. Fale assim, alma pecadora, para não se perder por causa do desespero, mais ainda do que já está perdida para o pecado.

02 – Não invente desculpas, acuse seu pecado. Puna você seu pecado, para não ser punido por Deus.

É preciso, antes de tudo, tomar cuidado para não pecar, para não contrair com o pecado, como com a serpente, uma amizade perigosa. Com seu dente venenoso, ele mata quem peca e este não é um ser com o qual se deve fazer aliança.

² Salmo 40: 5.

³ Lucas 19: 10.

Mas, se acontecer de alguém oprimir um fraco, seduzir um imprudente, surpreender um incauto, enganar ou induzir ao erro, que o culpado não tema confessar e que ele busque, não se desculpar, mas se acusar.

É por isto que, em outro Salmo, se reza assim: *Ponha, Senhor, um guarda em minha boca, uma sentinela à porta de meus lábios. Não deixe meu coração inclinar-se para palavras más, buscando desculpas para meus pecados*⁴.

Aconselharam a você um pecado? Rejeite absolutamente. Conqueram você a cometê-lo? Não se desculpe, mas sim, se acuse.

Aquele que ouvimos dizer: *Ó meu Deus, criei em mim um coração puro*, tinha começado assim: *Tende piedade de mim, Senhor, segundo a grandeza de vossa misericórdia*⁵. Grande pecador que era, ele pedia uma grande misericórdia. Para sua grande ferida, ele pede um grande remédio.

Ele diz também: *Dos meus pecados desviai os olhos e minhas culpas todas apagai. Ó meu Deus, criei em mim um coração puro*⁶.

Assim, Deus afasta seu olhar do pecado, quando se confessa, quando se acusa e quando se implora seu divino socorro e sua misericórdia.

⁴ Salmo 140: 3 e 4. *Pone, Domine, custodiam ori meo et ostium circumstantia labiis meis. Non declines cor meum in verba malitiae, ad excusandas excusationes in peccatis.*

⁵ Salmo 50: 3. *Miserere mei, Deus, secundum magnam misericordiam tuam.*

⁶ Salmo 50: 11 e 12.

Mas, ao afastar o olhar dos crimes, ele não o afasta do culpado. Aqui é pedido a ele: *Dos meus pecados desviai os olhos*, mas em outro lugar é pedido: *Não afaste de mim vossa face*⁷.

Ele desvia os olhos quando não leva em conta, pois, se ele leva em conta, ele castiga, como fazem os juízes quando pronunciam sua sentença contra os acusados reconhecidamente culpados: “Levando em conta...”

Se então pedimos a Deus: *Dos meus pecados desviai os olhos*, isto é para conseguir que ele não leve em conta. E ele, por não levar em conta, ignora.

Chamamos de nobre aquele que é nobre e de ignóbil aquele que não é nobre. É quase como quando chamamos de conhecedor aquele que conhece e de ignorante, aquele que não conhece.

Se você quer que Deus ignore suas faltas, reconheça-as, pois o pecado não pode ficar impune. Não convém, não é possível, não é justo, que seja assim. Como ele não pode ficar impune, puna-o então, para não ser punido por causa dele.

Que seu pecado encontre em você um juiz e não um defensor. Suba ao tribunal de sua consciência para pronunciar contra você: “Acusado!”

Coloque-se diante de você e não atrás. Se você não fizer isto, Deus colocará você diante dele.

⁷ Salmo 26: 9. *Ne avertas faciem tuam a me.*

Desta forma, para obter um fácil perdão, o penitente diz, em nosso Salmo: *Eu reconheço a minha iniquidade. Diante de mim está sempre o meu pecado*⁸. É como se ele dissesse: “Como ele está diante de mim, ele não deve estar diante de vós. Ignore-o, pois eu o reconheço”.

Assim, seu pecado será castigado por você ou por Deus. Se ele for castigado por você, ele será castigado sem você. Se ele for castigado por Deus, você será castigado com ele. Reprima-o então, para que Deus defenda você.

Diga francamente: “Fui eu que o cometi. *Eu vos digo: “Piedade para mim, Senhor! Curai-me, porque pequei contra vós”*”⁹.

Eu vos digo, ele assume.

“Eu não procuro, para desculpar meu pecado, quem foi que pecou ao me tentar ou quem me levou ao crime. Eu não digo: o azar foi a causa. Eu não digo: foi o destino que assim o quis. Eu não digo também: o diabo é o autor”.

O diabo, de fato, pode aconselhar, assustar. Ele pode mesmo atormentar seriamente, se ele recebeu permissão para isso. É preciso pedir ao Senhor a força para não ser seduzido pelos seus atrativos e nem abatido por suas violências.

Contra os encantos e as ameaças do inimigo, que o Senhor conceda em nos dar duas virtudes: a continência e a resistência. A con-

⁸ Salmo 50: 5.

⁹ Salmo 40: 5.

tinência para conter as paixões e não ser dominado pela prosperidade. A resistência para suportar os terrores e não ser abatido pela adversidade.

*E, consciente de não poder ser continente, a não ser por dom de Deus*¹⁰, ele diz, no mesmo sentido: *criai em mim um coração puro*. Também está dito: *Ai daqueles que perderam a paciência*¹¹.

Então, não procure acusar ninguém; caso contrário, você poderá encontrar um acusador, do qual não poderá se defender.

Nosso próprio inimigo fica contido, quando o acusam. Ele quer resolutamente que você o processe e está disposto a sofrer todas as reprovações que você quiser, contanto que você não admita suas faltas.

Foi para desarmar essas armadilhas que o penitente clamou: “*Eu vos digo*, Senhor. É em vão que esse inimigo me arma armadilhas. Eu conheço seus embustes. Ele tenta cativar minha língua, para que eu diga: foi o diabo quem fez. Mas, pelo contrário, *Eu vos digo*, Senhor”.

É então através desses disfarces que ele seduz as almas e as afasta do remédio da confissão. Uma hora ele insinua que elas se desculpem e acusem outros. Outra hora ele as inspira, quando pecaram, a caírem em desespero e pensarem que o perdão é impossível de ser obtido. Outra hora, por fim, ele as convence de que Deus esquece tudo imediatamente e que não é necessário se corrigir.

¹⁰ Sabedoria 8: 21. *Et ut scivi quoniam aliter non possem esse continens, nisi Deus det.*

¹¹ Eclesiástico 2: 16.

03 – É preciso evitar o desespero e o excesso de confiança.

Pense então em quais são os perigos contra os quais deve ficar em guarda um coração penitente! Para não se voltar para os pecados alheios, que ele se lembre destas palavras: *Eu vos digo: “Piedade para mim, Senhor! Curai-me, porque pequei contra vós”*.

Mas, não devemos entrar em desespero e acreditar que seja impossível a cura depois de ter pecado e pecado muito. Não devemos nos abandonar às paixões e nem nos deixar levar a reboque de todas as coibiças, pois então fazemos tudo o que nos agrada, sem levar em conta as proibições e, se não fazemos isso, é unicamente por respeito humano e como um gladiador, como uma pessoa devotada à imolação, que se desespera completamente com a vida, se abandona a tudo o que pode satisfazer suas inclinações e suas tendências desregradadas, perecendo miseravelmente pelo desespero.

Então, para proteger esses pecadores contra eles mesmos __ ou seja, contra seus pensamentos nefastos __ a Escritura diz, com cuidado: *Se, no entanto, o mau renuncia a todos os seus erros para praticar as minhas leis e seguir a justiça e a equidade, então ele viverá decerto e não há de perecer. Não lhe será tomada em conta qualquer das faltas cometidas; ele há de viver por causa da justiça que praticou*¹².

¹² Ezequiel 18: 21 e 22 e 33: 14 e 15 (E ainda, mesmo que houvesse eu afirmado ao pecador que ele haveria de morrer, se, renunciando ao mal, ele praticar a justiça e a honestidade, se ele devolver o penhor que

Infelizmente, uma vez curada do desespero, graças a estas palavras, se ela der fé a elas, a alma encontra outro precipício: o desespero não a fez perecer, mas a presunção pode fazer com que se perca.

E quem pode perecer com a presunção? Aí está: é aquele que diz em sua alma: “Deus prometeu o perdão a todos aqueles que renunciem aos pecados e que, a qualquer hora que se convertam, ele esquecerá suas iniquidades. Então, farei o que bem quiser, me converterei quando eu quiser e minhas faltas serão apagadas”.

O que responder a essa pessoa? Que Deus não se preocupa em curar o penitente, que ele não lhe perdoa todos os pecados cometidos quando ele se converte? Mas, negar isso seria contestar a clemência divina, deturpar os ensinamentos dos Profetas, resistir aos divinos oráculos. Um fiel dispensador não fará isso.

04 – Não adie a conversão. Mais do que uma vida longa, deseje uma vida boa.

“Então você afrouxará as rédeas do pecado e deixará as pessoas fazerem o que bem quiserem, prometendo-lhes o perdão e a própria impunidade, no dia de sua conversão?” , podem replicar.

Isto seria conceder total liberdade para o crime; estimular uma precipitação impetuosa para o crime, sem nenhum freio e com a esperança dos desesperados!

exigiu, se restituir o que roubou, se observar as leis que dão vida e se se abster de todo o mal, ele viverá será preservado da morte).

Mas então, a Escritura teria remédios prontos para o desespero e não teria contra a esperança enganosa? Escute o que ela diz contra a esperança funesta e perversa: *Não demores em te converteres ao Senhor, não adies de dia em dia, pois sua cólera virá de repente e ele te perderá no dia do castigo*¹³.

Está compreendendo, presunçoso? Você parece se se desespera e se você espera você parece também. Onde você estará em segurança? Como escapar desse duplo precipício? Como se colocar no caminho certo para servir a Deus, ter piedade de sua alma e agradar ao Senhor?

Você se desesperou e foi dito a você: *Se o mau renuncia a todos os seus erros para praticar as minhas leis e seguir a justiça e a equidade, então ele viverá decerto e não há de perecer.*

Você começou a desenvolver uma esperança descontrolada e foi dito a você: *Não demores em te converteres ao Senhor, não adies de dia em dia.*

A providência e a misericórdia divinas rodeiam você por todos os lados.

O que você responde? “Deus me prometeu o perdão. Ele o concederá quando eu me converter”.

Sim, ele o concederá quando você retornar a ele. Então, por que você não retorna? “Porque ele o concederá, quando eu me converter”.

¹³ Eclesiástico 5: 8 e 9.

Sem dúvida. No momento em que você se converter, ele o concederá a você. Mas, quando vai chegar esse momento? Por que não hoje? Por que não neste momento em que você me escuta? Por que não agora, que você aclama, agora que você aplaude? Que meus brados o apoie e que os seus o condene. Por que não hoje? Por que não neste instante?

“Amanhã, pois Deus me prometeu o perdão”, você diz.

E é você que se promete um amanhã?

Pois bem! Se você me mostrar no livro sagrado que Deus prometeu a você o dia de amanhã, como ele prometeu o perdão a quem se converter, eu concordo com você; adie até amanhã.

Mas, não foi ele que, para incutir em você um temor saudável e dirigindo a você justas censuras, disse, em primeiro lugar: *Não adies de dia em dia, pois sua cólera virá de repente?*

Certamente que se você fosse uma pessoa sábia, teria medo de não ter mais do que dois dias de vida boa. Se é amanhã que você pretende começar essa vida boa, comece hoje e ela terá dois dias. Desta maneira também, se o dia de amanhã vier a te fazer falta, o hoje o colocará em segurança e se você viver amanhã também, será um dia a mais.

Oras! Você deseja uma vida longa e não teme uma vida má!

Você quer viver muito e viver mal!

Você procura um longo mal. Por que não procurar, invés disso, um longo bem?

Há algo que você deseja que não seja bom? Será então a vida a única coisa má que você deseja para você?

Se eu perguntar a você, que roupa você deseja, você me responderá: “Uma boa”. Uma propriedade. “Uma boa”. Uma esposa. “Uma boa”. Filhos. “Bons” Uma casa. “Uma boa”.

A vida é a única coisa que você quer que seja má.

Como? Você prefere a vida a todos os seus bens e, de todos os seus bens, a vida é a única coisa que você quer má?

Todas as coisas que você quer que sejam boas __ roupas, casa, propriedade e as outras __ você está disposto a sacrificar por sua vida.

Se propusessem a você: “Todos esses bens ou sua vida”. Você prontamente os daria para conservar sua vida má. Por que não querê-la boa, quando por ela você está disposto a dar tudo?

Portanto, você não tem desculpa. Acuse-se, para não ser condenado.

05 - Após o sermão.

Exortamos suas caridades a escutar com cuidado e com vigilância a palavra de Deus, quando os sacerdotes são seus ministros, pois o Senhor nosso Deus é a própria verdade que vocês ouvem, seja qual for a boca que a transmite.

Ninguém é maior entre nós do que aquele que é o menor.

Para seguir o costume, falamos primeiro. Agora, vocês falem com amor.



Créditos

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*. Bar-Le-Duc: Abade Raulx Editor, 1866, por Souza Campos, E. L. de. Cotejado com a versão em italiano.

© 2019 Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Conteúdo

Sermão 020	1
Análise	1
01 – O ser humano, que é capaz de praticar o mal, não é capaz de curar o mal.	2
02 – Não invente desculpas, acuse seu pecado. Puna você seu pecado, para não ser punido por Deus.	3
03 – É preciso evitar o desespero e o excesso de confiança.	8
04 – Não adie a conversão. Mais do que uma vida longa, deseje uma vida boa.	9
05 - Após o sermão.	12
Créditos.....	14
Conteúdo.....	15